

**MOVIMENTOS SOCIAIS EM SALA DE AULA, DIÁLOGOS NO PRÉ-
UNIVERSITÁRIO POPULAR FÊNIX (PAIETS/FURG)**

**CHILANTI, Leticia
PEREIRA, Vilmar Alves
ticia_lc@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão - Educação
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Educação Popular; Saberes Escolares

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, em andamento, faremos um breve levantamento sobre como os educandos do Pré-Universitário Fênix vinculado ao PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior), observam os diferentes movimentos sociais que são debatidos nos encontros de Sociologia, e relacionam estes temas com questões historicamente construídas nas diferentes lutas sociais. Tendo isso em vista, utilizaremos na presente pesquisa, práticas descritas pelos professores no que tange à utilização de diferentes fontes de informação para a construção do pensamento coletivo difundido por elas, as quais servem como base para os questionamentos e debates realizados no curso pré-universitário. Além disso, buscaremos compreender a utilização de fontes históricas na construção dessas práticas educativas em torno da temática evidenciada, evidenciando sua contribuição para a consciência crítica dos educandos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação pode ser entendida como uma construção social e organizada por uma pessoa ou instituição com o intuito de atender necessidades de um coletivo determinado; no entanto, o coletivo que observamos hoje, por vezes não é particular a uma maioria, mas sim, uma minoria que se diz representante dos valores dessa maioria. Podemos notar, a relação de opressão e supressão de saberes e conhecimentos, que não são e não pretendem ser, utilizados para atender à necessidade do real coletivo (Brandão, 2006). Assim, não busca que o indivíduo obtenha o que precise para construir sua subjetividade, mas para que o indivíduo reproduza e se aproprie de saberes que não lhes são comuns, e, por vezes, não são compreendidos por esses sujeitos. Porém as representações dos educandos sobre uma determinada temática, retiradas ou reproduzidas por diferentes fontes de informação, tem sido motivo de inquietação para muitos pesquisadores. Segundo Bittencourt, o então conhecimento construído pelo professor na academia, pode ser distante ou contrário do ambiente social do aluno, solidificando a diferença entre conhecimento acadêmico e conhecimento produzido na escola a partir da realidade do aluno. Assim, tratando o conhecimento como algo despolitizado e sempre intelectualizado, sendo fabricado apenas dentro das instituições – acabamos formando cidadãos que são reprodutores de algo que não lhe é comum, que não atravessa sua vida ou cotidiano. (Bittencourt, 2011).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O estudo aponta-se em (Minayo, 2007), com a utilização de diário de campo com as anotações observadas no acompanhamento das atividades do curso, bem como as práticas descritas pelos professores utilizando diferentes fontes de informação para a elaboração do pensamento coletivo difundido por elas. Essas fontes servem como base para os questionamentos e debates realizados no espaço do curso popular, assim como, a utilização de fontes históricas para melhor compreensão dos diferentes entendimentos acerca dos movimentos sociais dos questionários realizados pelo professor aos educandos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizadas observações em sala de aula dos temas e fontes debatidos, o que, no entanto, permite um entendimento prévio sobre como o processo de aprendizagem, quando desmistificado o imaginário criado pela mídia, pode permear a vida dos educandos, ampliar o olhar das diferenças existentes na realidade social a partir da percepção das distinções nos tratamentos que os diferentes grupos sociais recebem de suas demandas (Gohn, 1994). Assim, o compromisso que o educador pode assumir com a comunidade que está inserido, tem a possibilidade de formar indivíduos críticos e atentos as transformações que podem afetar sua vida e o meio onde vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos as práticas realizadas em sala de aula, sem dúvida, se torna necessária atenção do educador no que se refere aos diferentes olhares que são voltados aos movimentos sociais pela indústria da informação, a mesma ganha força, com o apoio econômico e político, logo, os educandos não se veem como agentes críticos da informação ou produtores do processo histórico, mas sim, como reprodutores de discursos e representações difundidas pelas mídias.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT. Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos Sociais e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BRANDÃO, C. R. O que é Educação Popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

MINAYO, M.C. S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. 26. Ed. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.